



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 5

**“MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE,
CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA”**

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

MR5.1.- Mudanças Globais, Mudanças Climáticas e impactos socioambientais

EMENTA O modelo de desenvolvimento econômico e as formas de apropriação da natureza estão na gênese das crises socioambientais contemporâneas e, portanto, das mudanças climáticas globais (MC). Mesmo eivada de fortes controvérsias, donde alta complexidade, as MC podem levar a humanidade a conviver com impactos em diferentes escalas e profundidades sobre a biosfera, os biomas, os diversos ecossistemas terrestres e as próprias sociedades humanas. Contudo, ainda que considerados os importantes avanços das ciências da atmosfera sobre o tema, pairam ainda importantes e desconcertantes questões sobre o futuro do clima e, portanto, sobre o futuro das sociedades.

Coordenador: Francisco Mendonça – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Hugo Romero: Universidad de Chile - (CHILE)

Paulo Artaxo: Instituto de Física da Universidade de São Paulo - (USP - BRASIL)

Luiz Carlos Molion: Meteorologista e professor da Universidade Federal de Alagoas - (UFAL - BRASIL)

German Palácio: Universidad Nacional de Colômbia - (UNC - COLÔMBIA)

RESUMOS APROVADOS

RESPONSABILIDADE CIVIL DAS USINAS NUCLEARES NO CASO DE ACIDENTES NUCLEARES CAUSADOS POR CATÁSTROFES NATURAIS (autor(es/as): **Ana Carolina Rosseto Rossetti**)

AQUECIMENTO GLOBAL NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DO RISCO: MITO OU REALIDADE? (autor(es/as): **ELIAS MARCOS GONÇALVES DOS SANTOS**)

INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS PARTICIPATIVOS: CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO DE DESASTRES NATURAIS NA MICROBACIA DO RIO SAGRADO, MORRETES (PR). (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.2.- Cidades: qualidade, condições e situações de vida

EMENTA

O conceito de Meio Ambiente e qualidade de vida pressupõe um lugar ou um espaço humanizado, não hostil, onde se possa pensar uma concepção humanista subjacente à construção da subjetividade que seja capaz de nos conduzir a uma sociedade mais amorosa, mais solidária e mais humana. A partir desse paradigma, o conceito de espaço social se reveste de grande importância pois é o locus onde se produz a vida em todas as suas dimensões e a qualidade de vida se coloca nessa perspectiva. Partindo da premissa de que todo o ser humano tem direito aos bens materiais e imateriais, a qualidade de vida coloca-se como uma referência no estabelecimento de estratégias para o entendimento e planejamento dos ambientes onde vivem os seres humanos.

Coordenadores: Geraldo Milioli e Teresinha Maria Gonçalves – Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina - (UNESC – BRASIL)

Milena Rincon Castellanos: Pontificia Universidad Javeriana – (PUJ - COLÔMBIA)

Izês Regina de Oliveira: Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC – BRASIL)

Flávio Gomes Ferreira: Universidade federal de Santa Catarina - (UFSC – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

Os problemas socioambientais de uma cidade amazônica (autor(es/as): **Adriana Ramos dos Santos**)

Turismo nos espaços urbanos: implicações nas dimensões sociais do lazer e da cultura. (autor(es/as): **Aline Dornelles Madrid**)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E OS PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA CATARINENSE: O CASO DO BAIRRO FORQUILHA, TREVISÓ - SC (autor(es/as): **Amanda Bellettini Munari**)

OS CATADORES DE MATÉRIAS RECICLÁVEIS: ENTRE A PANACEIA DO DISCURSO ECOLÓGICO E A SIMPLES SOBREVIVÊNCIA (autor(es/as): **ERICA PELLUCCI BARRETO MAROTTA**)

DIREITOS HUMANOS, MEIO AMBIENTE E DIREITO DAS CIDADES: uma interrelação necessária para o desenvolvimento de uma urbanização sustentável (autor(es/as): **Fátima Fagundes Barasuo Hammarström**)

CONCENTRAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO BORO EM ESPÉCIES FLORESTAIS DO SETOR DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE LOCAL (autores(es/as): **GIOVANNI RADEL DE VARGAS**)

EDUCAÇÃO ECOLÓGICA CONTRIBUINDO NO DESENVOLVIMENTO DE CIDADES MAIS SEGURAS (autor(es/as): **Joamara Mota Borges**)

AValiação do teor de ferro nas folhas de cinco espécies florestais, como indicador da qualidade do ar (autor(es/as): **Jonas Eduardo Bianchin**)

CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NAS “MARGENS” DA CIDADE DE CURITIBA: ANÁLISE DOS CASOS “ITAQUI”, “ILHA” E “GRACIOSA” (autor(es/as): **Kenneth Dias dos Santos, Leandro Franklin Gorsdorf**)

INDICADORES SOCIOCULTURAIS E SUSTENTABILIDADE: SITUAÇÕES DE VIDA E SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO NO VALE DO TAQUARI, RIO GRANDE DO SUL/BRASIL (autor(es/as): **Valdir Jose Morigi**)

PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL DAS PEQUENAS CIDADES, UM ESTUDO DE CASO DE BELA VISTA DO TOLDÓ, SC (autor(es/as): **Vanessa Maria Ludka**)

RECURSOS HÍDRICOS E O URBANO. RELAÇÃO PROBLEMÁTICA E SOLUÇÕES PROPOSTAS (autor(es/as): **Yasmin Viana Ribeiro de Almeida**)

ÁGUA COMO DIREITO FUNDAMENTAL: REFLEXÃO ACERCA DA NECESSIDADE DE REGULAÇÃO E GESTÃO TRANSNACIONAL (autor(es/as): **FERNANDA SERRER SCHERER e MARCOS PAULO SCHERER**)

MR5.3.- Educação socioambiental: natureza, cultura e teorias sociais

EMENTA

Filosofia da Natureza. Diversidade cultural Possibilidades e desafios de uma Educação Socioambiental. Diálogo das Ciências Sociais com a Educação Socioambiental. Cultura e Práticas socioeducativas ambientais.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

EIXO 5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA

Coordenadora: Maria do Rosário Knechtel – Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente da Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)
Ana Teresa dos Reis: Universidade de Brasília - (UNB – BRASIL)
Christian Henrique Zuñiga: Universidad Austral de Chile – (UAC - CHILE)
José Edmilson de Souza Lima: Faculdades Associadas de Ensino (FAE – BRASIL)
Antonio Guerra: Universidade Vale do Itajaí - (UNIVALI – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ENFOQUE DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM UMA COMUNIDADE RURAL (autor(es/as): ANA KARLA PAZDA)
HISTÓRIA AMBIENTAL-OLHARES SOBRE AMÉRICA LATINA (autor(es/as): Carlos Odilon da Costa)
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O EGRESSO EM ENGENHARIA AMBIENTAL: UM ESTUDO DE SUA CONTRIBUIÇÃO NO ÂMBITO DA REGIÃO SUL CARBONÍFERA CATARINENSE (autor(es/as): Gláucia Cardoso de Souza)
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO DE NASCENTES EM PEQUENAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO – PR. (autor(es/as): Jefferson de Queiroz Crispim)
IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS ECOLÓGICAMENTE ADEQUADAS NA CASA FAMILIAR RURAL DE IRETAMA – PR (autor(es/as): Jose Antonio da Rocha)
RELAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO (autor(es/as): Luiz Arthur Conceição e Girolamo Filippo Variola)
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO (autor(es/as): Ramon de Oliveira Bieco Braga)
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A PARTICIPAÇÃO DE ATORES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DE RACIONALIDADE PAUTADA NA ÉTICA AMBIENTAL (autor(es/as): Rosana Cristina Biral Leme)
ANÁLISE DO PROCESSO DE GERENCIAMENTO E GESTÃO DOS RESÍDUOS DOMÉSTICOS DO MUNICÍPIO DE MAMBORÊ-PR (autor(es/as): SILVANA DE JESUS GALDINO)
O USO DE TECNOLOGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL (autor(es/as): Valkiria Trindade de Almeida Santos)

5.4. Conhecimento Local e Meio Ambiente: Abordagens Participativas e pluralistas da diversidade Socioespacial

A abordagem complexa dos saberes locais, isto é, das compreensões e práticas distintas sobre o mundo natural (TOLEDO e BARRERA-BASSOLS, 2010), emerge do contexto de crise paradigmática da ciência moderna e da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Incluímos nessa categoria o patrimônio material e imaterial de coletividades que, desde seus territórios, buscam resistir e reafirmar suas identidades frente à modernização e racionalização de suas realidades. Parte-se, portanto, da necessidade de abertura ao diálogo com outros saberes. Nesse contexto dialógico, questiona-se “até que ponto é possível chegar a reconstruir cientificamente um sistema de pensamento ou de classificação da natureza de indivíduos pertencentes a sociedades culturais diferentes?” (VIERTLER, 2002: 21); trata-se, talvez, de um método interpretativo do discurso e das práticas sociais, tal como são os saberes científicos e não científicos (FLORIANI, 2010). Fala-se, então, na necessidade de um método para abordar a ciência do “OUTRO”, isto é, de uma ciência possuída por uma cultura específica, ou melhor, de etnociência baseada em uma densa descrição da ciência do outro, construída a partir do referencial da academia (CAMPOS, 2002); Assim sendo, a abordagem complexa deve possibilitar a interpretação acadêmica do saberes locais sobre o mundo natural apoiando-se em na união de métodos e técnicas oriundos de outros ramos científicos (da psicologia, da antropologia, da sociologia, da linguística, da ecologia, da geografia, etc.) de forma a permitir a interpretação das narrativas (da ciência e dos saberes locais) acerca dos fenômenos espacial (o território da comunidade) e temporal (o tempo social e biológico) que configuram a sociogeobiodiversidade latino-americana.

RESUMOS APROVADOS

A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO COLÉGIO ESTADUAL BOM JESUS NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO SUL-PR (autor(es/as): ALCIMAR PAULO FREISLEBEN)
ESTUDO DO PATRIMÔNIO COGNITIVO AGRÍCOLA E ECOLÓGICO NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL, PARANÁ: ABORDAGENS ETNOCIENTÍFICA E GEOGRÁFICA (autor(es/as): Andrea Aparecida Inacio da Silva)
TERRITÓRIO, TRABALHO, MEIO AMBIENTE E A GARANTIA DA ALIMENTAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS QUILOMBOLAS DE JOÃO SURÁ (autor(es/as): ANDRÉIA OLIVEIRA SANCHO CAMBUY)
CÓDIGO FLORESTAL AMBIENTAL FEDERAL E ESTADUAL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS ADEQUADOS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO DE IRINEÓPOLIS-SC (autor(es/as): CARLOS ROBERTO RODRIGUES DA SILVA)
PRÁTICAS, TÉCNICAS E GEOSÍMBOLOS DA CULTURA DA PESCAAMADORA NA PAISAGEM FLUVIAL DO PITANGUI-JOTUVA - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS, PARANÁ (autor(es/as): Carlos Roberto Scheibel)
PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTALECIMENTO DOS MODOS DE VIDA DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS DE ABORDAGENS PARTICIPATIVAS (autor(es/as): Cristiane Mansur de Moraes Souza)
ABORDAGEM ETNOPEDELOLÓGICA ACERCA DOS SOLOS DO SUBSISTEMA 'TERRA DE PLANTAR' NO FAXINAL TAQUARI DOS RIBEIROS, RIO AZUL – PR (autor(es/as): Juliano Strachulski)
Las transformaciones socio-espaciales de la integración suramericana en territorios amazónicos de frontera: formas de producción de exclusión, dominación y pobreza (autor(es/as): Milson Betancourt)
Controvérsias socio-ambientais na criação do Parque Nacional da Serra do Itajaí. (autor(es/as): Sandy Rafaela Krambeck)

5.5. A questão ambiental na América Latina: Produção discursiva e conhecimento científico

Nas últimas décadas, as instituições acadêmicas, atores governamentais e não governamentais latino-americanos tem incrementado sua produção de conhecimento sobre os mais diversos aspectos atinentes ao debate das questões ambientais da América Latina. O debate sobre o conteúdo desta produção científica e discursiva vem interessando alguns dos pesquisadores e analistas sobre algumas dessas questões, tais como biodiversidade, energia, produção de alimentos, usos dos recursos naturais, conflitos socio-ambientais, políticas públicas, educação ambiental, governabilidade e gestão ambiental, práticas sustentáveis, legislação ambiental, gestão dos territórios, agroecologia, produção familiar e agricultura sustentável, políticas industriais e sustentabilidade, planejamento urbano e conflitos ambientais, etc. Fazer um balanço dessa produção de conhecimento, bem como os usos sociais e as diferentes concepções que emergem daquela produção é um dos principais objetivos desta mesa redonda.

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

RESUMOS APROVADOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: estratégia para auxiliar a reduzir os impactos ambientais decorrentes dos diversos tipos de poluição (autor(es/as): **Ana Cristina Schirlo**)

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO NO CINEMA (autor(es/as): **Clarissa Corrêa Henning**)

ECONOMIA E MEIO AMBIENTE: ANÁLISE QUANTITATIVA NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE ECONOMIA NO BRASIL (autor(es/as): **Francisco Salau Brasil**)

PERCEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO: INSTRUMENTO PARA ENTENDER A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL (autor(es/as): **Nilva Giane Trajano Gonçalves**)

O MERCOSUL E UNASUL: UM OLHAR SOBRE A AGENDA AMBIENTAL LATINO-AMERICANA (autor(es/as): **Sigrid de Mendonça Andersen**)

TECNOLOGIAS AMBIENTAIS, SISTEMAS REGIONAIS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. (autor(es/as): **Thierry Molnar Prates**)

Socioambiental: O Discurso presente na política e no mercado (autor(es/as): **Gabriel Ferreira carvalho**)

POLÍTICAS DE TURISMO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

MR5.6. – Ruralidades, Meio Ambiente e Novos Atores

As dinâmicas dos processos sociais vinculadas à problemática socioambiental, no que se refere à constituição de um novo campo de abordagem sobre a agricultura, tem sido interpretadas à luz de teorias e métodos interdisciplinares. Assim, as novas ruralidades permitem interpretar novos espaços de confluência entre atores que constroem suas estratégias de ação, levando em conta uma outra ressignificação da natureza, da cultura e das práticas materiais.

Coordenador: Osvaldo Heller da Silva – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Álfo Brandenburg: Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Horacio Machado Aráoz: Unión de Asambleas Ciudadanas (UAC - ARGENTINA)

Arlson Favareto: Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC – (CECS/UFABC - BRASIL)

Juan Sánchez: Universidad de Lagos - (UNILAG – CHILE)

RESUMOS APROVADOS

RISCOS E VULNERABILIDADES EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DA PARAÍBA (autor(es/as): **Alan Ripoll Alves**)

DAMATAS NATURAIS AO EUCALIPTO: ARACRUZ CELULOSE/FIBRIA (autor(es/as): **BRENA DE CASTRO COSTA**)

CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA LATINO AMERICANA DE AGROECOLOGIA E SUA INTERFACE COM GÊNERO E EDUCAÇÃO (autor(es/as): **Tereza Lopes Miranda**)

O DIREITO DE TER DIREITOS: PRÁTICAS DE CIDADANIA EM COMUNIDADES RURAIS DE RONDÔNIA (autor(es/as): **ELISANGELA FERREIRA MENEZES**)

CAMPONESES E RELIGIOSIDADE: A TERRITORIALIDADE DOS GRUPOS DE EVANGELIZAÇÃO NA COMUNIDADE DO CRAVO (autor(es/as): **RAFAEL BENEVIDES DE SOUSA**)



HISTÓRIA AMBIENTAL: OLHARES SOBRE A AMÉRICA LATINA

Nilmaci Silva dos Santos - nilmmaccy@yahoo.com.br

Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC),
Ilhéus, Bahia, Brasil

Carlos Odilon da Costa- (carlosodiloncosta@gmail.com)

Mestre em Educação., Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Santa Catarina, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo principal é de identificar e analisar algumas perspectivas teórico-metodológicas existentes na Educação Latino-americana sobre a História Ambiental e alguns possíveis desdobramentos para educação. As principais fontes de informação são publicações periódicas e livros. Assim, o principal instrumento de coleta das informações foi a revisão bibliográfica. As informações foram analisadas considerando as condições históricas das concepções a ser pesquisadas.

Palavras-chave: América Latina; História Ambiental, Educação Comparada.

INTRODUÇÃO

Ao entrarmos no século XXI, percebemos uma migração do foco de interesse na área histórica; até pouco tempo o assunto tradicionalmente importante aos historiadores era a política, a economia; conseqüentemente o único campo que merecia interesse era o Estado Nacional, ou seja, a temas relacionados com a História Social, neste contexto os historiadores começam a abandonar um pouco a certeza de que o passado teria sido tão integralmente representado por poucos indivíduos ou tão-somente por interesses do Estado, começam a “desenterrar” camadas de história da vida e pensamento das pessoas comuns e reconceituam a História de baixo pra cima. Esta nova História interdisciplinar em oposição à historiografia tradicional traz consigo um novo conceito sobre o meio ambiente é nesta visão que a História Ambiental se insere ao tratar o papel da natureza na vida humana, como um agente e presença histórica, impõe uma visão global, à medida que fenômenos que ocorrem ou ocorreram no meio ambiente não ficam restritos às fronteiras dos Estados nacionais; ao tentarmos entendê-los e associá-los à evolução das práticas sociais, precisamos ter uma visão mais integrada do mundo, não mais restrita a fronteiras políticas, ligando assim a história natural a história cultural.



A história ambiental na América Latina, em seus diversos países, conheceu uma rápida expansão nos últimos anos, quantitativa e qualitativa. Observa-se uma elevação contínua na qualificação das pesquisas, notadamente em termos do uso criativo de novas fontes e instrumentos de análise, com uma clara perspectiva interdisciplinar. A integração latino-americana tem como uma de suas necessidades o conhecimento mútuo entre seus países, pessoas e instituições e sua discussão na educação. A presente pesquisa forma parte dos esforços em melhorar o conhecimento dos países latino-americanos no ensino de história no ensino médio. Nossos países tem uma problemática ambiental que tem uma história sociocultural a qual poderia mais trabalhada nas escolas. O aprofundamento do debate teórico, metodológico, historiográfico e da discussão crítica das fontes, bem como a difusão de pesquisas em andamento e concluídas, sob a forma de projetos, dissertações e teses universitárias, livros, coletâneas, artigos e ações pedagógicas (disciplinas, seminários, palestras, cursos) é, portanto, uma necessidade incontornável e, hoje, uma demanda real nesta prática historiográfica. É inegável, além disso, o potencial dinamizador que a História Ambiental pode desempenhar no ensino de História nos níveis fundamental, médio e superior.

Neste sentido, o objetivo principal do presente artigo é identificar e analisar algumas perspectivas teórico-metodológicas existentes na Educação Latino-americana sobre a História Ambiental e alguns possíveis desdobramentos para educação. As principais fontes de informação são publicações periódicas e livros. Assim, o principal instrumento de coleta das informações foi a revisão bibliográfica. As informações foram analisadas considerando as condições históricas das concepções a ser pesquisadas.

OLHARES SOBRE A HISTÓRIA AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO

O presente artigo aborda algumas das concepções de autores latino-americanos sobre a história ambiental de nossa região. Entre outros citamos que no Brasil, José Augusto Pádua (2010) da Universidade Federal de Rio de Janeiro (UFRJ), destaca a emergência da história ambiental, como uma ciência consciente de si mesma, no contexto histórico e cultural da passagem do século XX para o século XXI. Ele define a história ambiental como uma investigação aberta e não reducionista das interações entre sistemas sociais e sistemas naturais ao longo do tempo. Também são discutidos os fatores sociológicos e as principais questões epistemológicas presentes na constituição



desse novo campo historiográfica a importância os fundamentos teóricos da história ambiental.

Por sua parte, o professor brasileiro Paulo Henrique Martinez (2006) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), defende que a problemática ambiental é uma das questões atuais mais importantes, porém essa problemática ainda não encontrou a importância que merece nas discussões acadêmicas. Esse pesquisador pretende mudar a formação de professores de História. O seu livro intitulado **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino** coloca diversos temas relevantes para o ensino de História, pois discute sobre a história da Pesca, o tratamento da natureza pelas religiões afro-brasileiras, a história dos parques, jardins botânicos e transporte pelos rios. Seguindo a investigação para o domínio socioeconômico, é necessário relacionar como interage e modela ferramentas de trabalho, modos de produção, relações sociais, instituições, ou seja, inclui-se o estudo do poder de tomada de decisão de uma dada sociedade referente ao meio ambiente. Ao limitar um espaço ou um corpo para ser estudado: um vale de um rio, uma ilha, um trecho de terras florestais, um litoral, uma determinada área de ocorrência de um recurso natural de alto valor comercial. As análises, portanto, focalizam uma região com algum grau de homogeneidade ou identidade natural e assim a historiografia ambiental se identificaria também com a história regional. Já no campo filosófico uma interação tangível e exclusivamente humana na qual percepções, valores éticos, mitos e outras estruturas de significação tomam parte do diálogo de um indivíduo ou grupo social com a natureza.

Herminio Sexto (2012) resenhando o livro **História ambiental paulista: temas, fontes métodos da autoria de** Paulo Henrique Martínez (2007) coloca que o acelerado desenvolvimento econômico de São Paulo nos séculos XIX e XX é analisado a partir de seus impactos sociais e ambientais. Da cafeicultura e das primeiras hidroelétricas aos problemas do esgoto e dos resíduos industriais, a ocupação das terras paulistas aparece como um processo contínuo e coerente, explicável tanto pelos eventos históricos como pelos valores culturais. E resulta em transformação radical da paisagem original. Símbolos máximos disso são o Rio Tietê e a cidade de Cubatão”. Também, coloca que outra posição importante é a de Roberto Carlos Massei da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que relaciona a construção civil ao rastro de degradação ambiental causado pela extração de argila. Embora em alguns momentos se afaste do propósito ambiental em si como nos artigos sobre culinária e trabalho doméstico, o seu



livro já nasce como referência obrigatória para uma compreensão mais ampla das relações do homem com os recursos naturais.

A influência europeia na história ambiental latinoamericana não pode ser esquecida no ensino de história. Assim, é útil mencionar a Alimonda (2001: 2-3) da Universidade Federal Rural de Rio de Janeiro (UFRRJ) quando coloca que:

Una reflexión latinoamericana sobre la Ecología Política de nuestra región tiene como referencia fundante el tremendo trauma de la conquista del continente por los europeos. Al decir esto, no estamos encadenando la reflexión contemporánea en una determinación monista omniexplicativa, como en algunos excesos de la .teoría de la dependencia.. Primero, porque nos estamos refiriendo a una de las experiencias más violentas y radicales de la historia de la humanidad (pensemos solamente en las transformaciones en el valle de México entre 1520 y 1540!). Pero también porque no la tomamos literalmente como factor causal de toda la historia posterior, sino como ruptura que da origen a la particular heterogeneidad y ambigüedad de las sociedades latinoamericanas, y como una presencia / ausencia espectral en la constitución de los lazos e imaginarios sociales”..

A pesquisa histórica vem revelando que a preocupação intelectual com os problemas "ambientais" esteve presente, ao menos no mundo de expressão europeia, desde o final do século XVIII, ocupando um lugar relevante no processo de construção do pensamento moderno. A grande novidade das últimas décadas esteve na difusão desse tipo de debate para uma parcela muito mais ampla da esfera pública. Os saberes acadêmicos foram desafiados e estimulados por tal movimento. Não é por acaso que nas últimas décadas organizaram-se iniciativas de ensino e pesquisa em economia ecológica, direito ambiental, engenharia ambiental, sociologia ambiental etc. Estabeleceu-se um movimento de mão dupla, em que as produções científicas influenciaram e foram influenciadas pelas ações públicas. É óbvio que a História Ambiental por si só não resolverá os complexos socioambientais planetários.

Outro autor latinoamericano importante que poderia ser trabalhado no ensino de história ambiental é Enrique Leff (2005), que apresenta a necessidade da realização de um corte epistemológico que estabeleça o campo próprio de uma história ambiental, incluindo um repertório de métodos para a abordagem de diferentes processos, como as racionalidades econômicas, ecológicas e culturais do uso da natureza, assim como o regate de saberes e práticas tradicionais das diferentes culturas com seu entorno ecológico. Nessa perspectiva esse autor latinoamericano, aponta três vertentes no estudo





da história ambiental: a história epistemológica da complexidade ambiental; a hermenêutica das narrativas sobre as relações sociedade-natureza e; a construção de identidades e as transformações sociais induzidas pelo movimento ambientalista.

Assim sendo, evidencia-se a característica básica da História Ambiental que atua nos questionamentos científicos e técnicos sobre preocupações sociais, econômicas, e políticas a respeito do tema meio ambiente, objetivando criar uma visão interdisciplinar, interessada em tratar do papel da natureza e do lugar na natureza na vida humana e na história do Homem. Como campo do conhecimento visa romper com a dicotomia homem natureza e retirar as questões meramente ambientais de seu gueto. O historiador ambiental não pode se dar ao luxo de fazer dos problemas epistemológicos da história um problema científico ou intelectual apenas, é algo que, tendo rompido os muros acadêmicos provoca o historiador, torna-se um problema cívico e até moral, e o instiga a “prestar contas”. Se, no caso da História Ambiental, esta nova disciplina, se apoia nos métodos e em alguns conceitos de História, por outro lado é necessário lembrar que é a interdisciplinaridade que caracteriza este novo ramo do conhecimento. Acreditasse, entretanto que a História Ambiental assim como outras áreas do conhecimento terá mais nítido seu objetivo, na medida em que ela própria possa traçar sua historiografia. Percebesse também que A História Ambiental inclui diferentes dimensões; daí a dificuldade em reconhecê-lo, classificá-lo ou tentar cercá-lo dentro dos estreitos limites temáticos, como normalmente procedesse com as demais ciências.

Ramborger e Lorda (2009), professoras de geografia e turismo na Universidade Nacional Del Sur. Bahia Blanca. Argentina, apontam que o processo de ocupação da faixa costeira da Bahia Blanca derivou de uma grande transformação de seu meio natural. O objetivo de sua pesquisa analisar a perspectiva que os habitantes da área possuíam a respeito das mudanças ocorridas nesta. Para isso, foram efetuadas quatro entrevistas em profundidade a pessoas da terceira idade que viveram a maior parte de sua vida na localidade de Ingeniero White, a qual se encontra localizada na mesma costa. Elas colocam que:

“La infravaloración, la desinformación y el predominio de una racionalidad de tipo económica e instrumental han sido las principales razones de la degradación del medio natural del área y la conversión de éste a otros usos. A partir del año 2001, cuando se produjeron los escapes de contaminantes de dos de las plantas que Forman parte del Polo Petroquímico, se evidenció un cambio en la importancia concedida a La preservación del medio natural en los



habitantes de Ingeniero White. A pesar de ello, la racionalidad ambiental no ha logrado imponerse por la influencia que continúan ejerciendo los intereses económicos existentes en el área. Es por esto que se considera necesario concientizar a la población acerca de la importancia de los humedales a través de campañas de difusión y de la incorporación de esta temática en las instituciones educativas de la localidad”. (Ramborger; Lorda (2009: 193)

A História Ambiental está relacionada com um espaço, tornando explícito a história de um lugar com toda a sua cultura material. Nesse aspecto ela se confunde com as histórias pessoais, com as trocas sociais possíveis entre a cultura visitada. Isso sem contar que resalta o sentimento de pertencimento que associa o habitat ao lugar. Além disso, História Ambiental tem muito mais a dizer do que apenas com relação à questão ambiental. Essas práticas podem e devem ser analisadas levando em considerações as relações: passado e presente, mediante isso podemos perceber as transformações e permanências, pelas quais o meio, assim como a humanidade, passou; não deve, portanto, ser encarada como um mero movimento de historiadores ambientalistas no seio da história, como um modismo efêmero.

Alimonda (2006) aborda os vínculos existentes entre a agroecologia e a história ambiental em suas dimensões macro e micro, relacionando com as políticas públicas ambientais. Ele está interessado em discorrer sobre as diversas heranças existentes na identidade latinoamericana e seus desdobramentos na paisagem, natureza, cultura e tecnologias. Cabe destacar que o referido autor se poia muito na novela *Dois Irmãos*, da autoria de Milton Hatoum (2000) e *Os Domínios de Natureza no Brasil* da autoria de Azis Ab’Sáber (2003).

Da primeira obra, Alimonda destaca que a historia de uma família libanesa que morou em Manaus duranbte o século XX, mostra a influência humana na natureza da Amazonia e os processos de conflitos na herança cultural e hibridação cultural Isso acontece em Manaus poderia ter acontecido em outros lugares do Brasil. Já, quando faz referência á obra de Azis Ab’Sáber (2003) salienta que:

“Existe una herencia constituida por la huella ecológica de la Humanidad, en su co-evolución con la Naturaleza, en un inmenso proceso que en sus épocas más recientes vino a desarrollarse en el ámbito físico de lo que por diversas circunstancias acabó siendo el





Brasil. Y existe un patrimonio colectivo, una herencia inmaterial de complejas hibridaciones culturales, en permanente reactualización y reelaboración. Creo que es a partir de las dos dimensiones referidas, la micro y la macro, que una historia ecológica o agroambiental en perspectiva latinoamericana puede venir a encontrarse con la agroecología, y fructificarse recíprocamente". (Alimonda, 2006: 239)

O grande desafio teórico, no contexto da contemporaneidade, é pensar o ser humano na totalidade tensa e complexa de suas dimensões biológica e sociocultural. Um desafio mantido na obscuridade pela dominância do enfoque flutuante na historiografia. Se bem que tal dominância, até pelo fato de a historiografia não ser um bloco homogêneo, não deve ser exagerada. Alguns historiadores foram capazes de produzir, ao longo do século XX, mesmo no Brasil, análises que incorporaram os fatores biofísicos no coração da análise histórica e que hoje estão sendo recuperadas na agenda da história ambiental. Levando em conta, os autores apresentados ao longo do presente artigo, defendemos que no ensino de história a identidade latino americana, poderia ser discutida, também, partindo de um olhar maior nos aspectos culturais, tecnológicos, dentro de suas paisagens culturais e naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em certo sentido fica evidente o propósito de fomentar a investigação, o intercâmbio de opiniões, a educação e a divulgação de conhecimento da historia ambiental da América Latina, a partir de uma perspectiva transdisciplinar. O movimento transdisciplinar aspira estimular a cooperação entre os interessados nessa perspectiva do estudo da história, para contribuir à compreensão das transformações ambientais do passado e do presente, e colaboram com ações que visam construir sociedades mais justas e sustentáveis. Por exemplo, Isaías Tobasura Acuña (2007: 49) da Facultad de Ciencias Agropecuarias, Universidad de Caldas, Colômbia, discutindo o percurso da preocupação da sociedade colombiana pela problemática ambiental, saliente que:

"El ambientalismo en Colombia", al igual que ocurre en otros países, lejos de ser una corriente homogénea, sintetiza una heterogénea y compleja red de visiones y prácticas sociales, relacionadas con el manejo de los recursos naturales, el medio ambiente y la calidad de vida [...] Pero la torre de babel no se agota en las ideologías políticas, se hace aún más intrincada cuando se analizan los fundamentos éticos, estéticos e ideológicos que subyacen y soportan la praxis ambientalista, pues detrás de toda acción ambiental hay siempre una razón estética, política, económica o espiritual".





Também, concluímos que é possível também perceber que na ausência de uma demanda cultural interna por uma abordagem histórica dos problemas ambientais da América Latina, a história ambiental tem sido desenvolvida pelo uso de oportunidades criadas por instituições financeiras e econômicas internacionais que tendem a enfatizar o estrutural sobre o temporal em suas análises dos problemas. Duas fontes principais para essa abordagem histórica predominam neste contexto: primeiramente, uma tradição de denúncia e crítica da expropriação das fontes naturais da região por corporações do mundo do Atlântico Norte; outra consiste no tradicional interesse de nossas instituições acadêmicas pela geografia histórica e pela história social e cultural.

O tratamento da problemática ambiental na América Latina no ensino de história poderia contribuir para abordar um problema atual de nossos países e que influi na vida de muitas pessoas. Em nossa região existe todo um promissor campo para os estudos sociais latinoamericanos do meio ambiente e sua história, pois representa o processo histórico no qual vivemos a diversidade de políticas e interpretações nos diferentes países e sistemas de ensino. Isso de alguma forma exige a discussão da história ambiental na América Latina no ensino médio.

REFERÊNCIAS

ALIMONDA, Héctor. **Una herencia en Comala (apuntes sobre Ecología Política latinoamericana y la tradición marxista)**. Ambiente e Sociedade., Dez, 2001, no.9, p.25-42.

ALIMONDA, Héctor. **Una herencia en Manaos (anotaciones sobre historia ambiental, ecología política y agroecología en una perspectiva latinoamericana)**. *Horizontes Antropológicos*, Jun 2006, vol.12, no.25, p.237-255.

AB'SÁBER, Azis. **Os domínios da natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

HATOUM, Milton. **Dois Irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LEFF, Enrique. **Vetas y vertientes de la historia ambiental latinoamericana: una nota metodológica y epistemológica**. *Varia hist.*, 2005, vol.21, no.33, p.17-31.



MARTINEZ, Paulo Henrique. **História ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**/Paulo Henrique Martinez. São Paulo : Cortez, 2006.

-----. **História ambiental paulista: temas, fontes métodos**. São Paulo : Senac, 2007.

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental**. Estudos Avançados, 2010, vol.24, no.68, p.81-101.

Ramborger, Marian Alwjandra and Lorda, Maria Amália. La transformación de la franja costera de la bahía Blanca (Provincia de Buenos Aires, Argentina) a partir de la visión de sus habitantes. **Interações (Campo Grande)**, Dic 2009, vol.10, no.2, p.185-193.

SEXTO, Herminio. RESENHA - História ambiental paulista: temas, fontes, métodos Em <http://professorherminio.blogspot.com.br/2010/05/resenha-historia-ambiental-paulista.html>. Acesso em 12/04/2012.

TOBASURA ACUÑA, Isaías. **Ambientalismos y ambientalistas: una expresión del ambientalismo en Colombia**. *Ambiente e Sociedade*, jul./dez., 2007, vol.10, no.2, p.45-60.